1 Introdução

1.1. O foco da pesquisa

A tese é um estudo eminentemente teórico; não obstante esse fato, a contribuição desta pesquisa, por brotar do vigoroso testemunho de escritos que estão na raiz do movimento cristão, propõe-se tornar instância crítica de reflexão sobre a práxis cristã. O pressuposto é de que os textos da Escritura têm condições de mudar a realidade¹.

O Novo Testamento (NT) testemunha uma multiplicidade de perspectivas sobre o mistério de Cristo e de modos como realizá-lo na vida. Paulo e João são duas testemunhas de primeira ordem.

O ouvinte-leitor do Evangelho segundo João (EvJo)² tem diante de si apresentada a centralidade de Cristo, sem alternativas; isto é atestado pela afirmação: “sem mim nada podeis fazer” (χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε ποιεῖν οὐδέν Jo 15,5f). Essa percepção é a mesma do ouvinte-leitor da carta aos Filipenses, na qual o lugar privilegiado de Cristo é indicado ao julgar o que está fora dele como “esterco” (σκύβαλα Fl 3,8d), algo sem valor salvífico, sendo vazia a tentativa de “confiar na carne” (πεποιθέναι ἐν σαρκί Fl 3,4b). A abordagem comum dos textos joanino e paulino sobre a gênese do discípulo, a partir de uma relação ontológica com Cristo, relativiza qualquer tentação meramente gnóstica³ de ser cristão, ou de mera decisão existencial, nos moldes bultmannianos.

No decorrer dos estudos da teologia do NT, João e Paulo foram ficando cada vez mais como universos independentes e não dialogantes. Isso não sem motivo. Antes de tudo pelo estilo próprio do EvJo que sempre desafiou os estudiosos para saber qual ou quais seriam suas fontes; também o gênero diferente dos escritos: o epistolar dos escritos paulinos e o “evangelho” de João. A este motivo se somou o viés que a pesquisa da relação que os *corpora* paulino e

¹ Cf. RICOEUR, P. *A hermenêutica Bíblica*. São Paulo: Loyola, 2006, p. 21.

² Foi feita a opção de se referir ao texto do Evangelho como Evangelho de João (EvJo). Esta opção está ciente da complexa questão de autoria, fontes e redação deste escrito. Ademais, este é o modo de referir-se comum ao uso eclesial, mesmo a recente, que preferiu não mudar o modo de se reportar ao texto. Não será feita a distinção entre autor e obra: João é o texto, dado que o interesse da pesquisa é sempre do escrito e não de algum personagem.

³ Entende-se, aqui, gnóstico enquanto proposta que reduza o cristianismo a um conhecimento especulativo.

joanino tomaram com as afirmações conclusivas de Bultmann, como veremos no *status quaestionis*⁴.

1.2. Definindo o objeto da pesquisa

O tema geral da tese é a relação de Paulo e João, enquanto escritos. Para estabelecer esta relação foram identificados, na carta aos Filipenses e no EvJo, elementos semânticos e teológicos que têm o mesmo foco: a centralidade de Cristo no que se refere ao discipulado. Esses elementos dão um harmônico testemunho sobre o essencial para a gênese do discípulo. Paulo e João têm um testemunho comum que toca a ontologia do discipulado.

O problema que envolve o discipulado são alternativas apresentadas: o tornar-se discípulo como mera decisão ética, ainda que nobre, como seria um modo de ver a *sequela Christi*⁵; ou uma decisão meramente psicológica no estilo superficial e cheio de concessões na adesão. A primeira possibilidade pode se escambar pelo moralismo e a segunda pelo relativismo de conveniências.

Os textos, objetos deste estudo, testemunham a ineficácia da decisão ética na gênese do discípulo. São também testemunhas de um modo de vida que supera o mero conhecimento conceitual, porque toca a fecundidade da vida.

O tema específico deste trabalho é a relação teológica e semântica de Paulo e João a partir da gênese do discípulo em Fl 3,1-16 e Jo 15,1-8. A investigação contemplará três âmbitos:

1. A exegese de dois textos canônicos: Fl 3,1-16 e Jo 15,1-8.
2. A relação semântica e teológica de Paulo e João.
3. A identificação do essencial para se tornar discípulo no testemunho comum dos textos em questão.

O objeto material da pesquisa é bem definido pelas duas perícopes indicadas acima: Fl 3,1-16 e Jo 15,1-8. O interesse da pesquisa nos textos indicados é duplo:

⁴ Cf. BULTMANN, R. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Teológica, 2004, p. 433: Paulo e João “vão a direções totalmente diferentes”.

⁵ O texto pontifício de correção à tentação ética tornou-se lugar comum, quando se fala do início do ser cristão: “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá um novo horizonte e, dessa forma, um rumo decisivo” (BENTO XVI. *Deus Caritas est*, n. 1).

- a) As estratégias literárias usadas nos textos para persuadir o ouvinte-leitor;
- b) A identificação de elementos semânticos e teológicos comuns quanto à gênese do discípulo, que está focada em Cristo: “ser encontrado nele” (εὕρεθῶ ἐν αὐτῷ Fl 3,9a) e “permaneça em mim” (μείνατε ἐν ἐμοί Jo 15,4a).

O objeto formal da pesquisa é o estudo daqueles textos sob a análise própria da Teologia Bíblica. Tendo como enquadramento particular o ponto de encontro da percepção paulina e joanina quanto ao essencial para tornar-se a pessoa que chamamos “discípulo”. A tese é que tanto Paulo quanto João priorizam a relação ontológica com Cristo.

Esta pesquisa não se propõe interpretação nova dos textos, nem um método novo de abordagem. A novidade está em, aplicando os métodos e abordagens que serão apresentados em seguida, mapear sintática e semanticamente os dois textos de modo a ler neles e escutar deles um testemunho comum no que tange o essencial do discipulado.

1.3. Método

A pesquisa aqui apresentada se coloca no âmbito da Teologia Bíblica. Sendo teologia, ela se coloca como reflexão sobre a revelação no âmbito da comunidade de fé, a serviço do anúncio e atenta à Tradição viva da Igreja e do seu Magistério⁶. Sendo bíblica, fará uso dos métodos próprios da ciência exegética que permite estudar os textos sagrados com toda a sensibilidade histórica que lhes é devida.

Por esses motivos, os estudos apresentados, respeitadores do viés acadêmico, não se furtam em contribuir para uma leitura a partir da fé e de modo a nutrir esta mesma fé da comunidade crente. Comunidade esta que retém os textos como canônicos e, portanto, como regras para sua vida⁷.

⁶ Cf. O'COLLINS G.; KENDALL, D. *Bíblia e Teologia*. Dieci principi per l'uso teologico dalla Scrittura. Milano: San Paolo, 1999.

⁷ Cf. RICOEUR, P. *Ensaio sobre a Interpretação Bíblica*. São Paulo: Novo Século, 2004. pp. 50.63: “Podemos crer somente por ouvir e interpretar um texto [...]. Se não há um significado

Para este estudo serão bem valorizados os resultados do método histórico-crítico, haja vista os autores pesquisados ao longo da investigação. Não obstante, atendendo à tendência atual do meio acadêmico, o método histórico-crítico será complementado com a contribuição das abordagens sincrônicas, particularmente com a contribuição da análise narrativa, tal como é indicada pelo documento da Pontifícia Comissão Bíblica de 1993:

A exegese narrativa propõe um método de compreensão e de comunicação da mensagem bíblica que corresponde à forma de relato e de testemunho, modalidade fundamental da comunicação entre pessoas humanas, característica também da Sagrada Escritura. [...]

À análise narrativa liga-se uma nova maneira de apreciar o alcance dos textos. Enquanto o método histórico-crítico considera antes de tudo o texto como uma ‘janela’, que permite algumas observações sobre uma ou outra época (não apenas sobre os fatos narrados, mas também sobre a situação da comunidade para a qual eles foram contados), sublinha-se que o texto funciona igualmente como ‘espelho’, no sentido de que ele estabelece uma certa imagem do mundo – ‘o mundo do relato’ – que exerce sua influência sobre a maneira de ver do leitor e o leva a adotar certos valores em vez de outros. [...]

Sua abordagem sincrônica [*da análise narrativa*] dos textos pede para ser completada por estudos diacrônicos. Ela deve, por outro lado, evitar uma possível tendência de excluir toda elaboração doutrinária dos dados que contêm os relatos da Bíblia. Ela se encontraria, então, em desacordo com a própria tradição bíblica que pratica esse gênero de elaboração, e com a tradição eclesial que continuou nessa via⁸.

Em comum com o método histórico-crítico, serão valorizadas as análises morfossintáticas e semânticas dos textos; complementando com o destaque dado à função performadora dos textos canônicos⁹, tais como foram acolhidos como regras para a vida, sempre com a atenção ao “apelo existencial dirigido ao leitor”¹⁰.

objetivo, então o texto não tem nada a dizer sobre qualquer coisa; sem a apropriação existencial, o que o texto diz não é mais discurso vivo”.

⁸ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 2006, pp. 50.52.53.

⁹ Cf. GREIMAS, A.J.; COURTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 83. O falar do texto é “falar para ser acreditado”, sendo eficaz sobre o ouvinte-leitor.

¹⁰ PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. *A Interpretação da Bíblia na Igreja*. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 53.

1.4. Procedimentos e objetivos

A importância teórica do tema, além do ponto específico da busca do essencial no ser cristão, está na análise comparativa de textos de *corpora* distintos. Este estudo segue o veio de pesquisa que busca uma visão teológica do Cânon, não como livros justapostos, mas como unidade que comunica sinfonicamente um testemunho comum do mistério de Cristo¹¹.

O estudo está dividido em quatro capítulos. Tudo tende a estabelecer o rosto do discípulo, quanto aos elementos constitutivos essenciais, colhidos nos textos paulino e joanino.

O primeiro capítulo se propõe estabelecer o *status quaestionis* da relação de Paulo com João e da apresentação das perícopes a serem estudadas nos capítulos que seguem. Compõe-se de duas partes: na primeira, a relação de Paulo com João será vista partindo de uma análise bibliográfica, tendo como referência Bultmann e, depois, a contribuição dos autores mais importantes até o momento presente. Na segunda, será estudada a colocação dos textos analisados em Paulo e no EvJo, no contexto destes escritos, bem como a indicação do momento atual da pesquisa.

O segundo capítulo estudará a perícopa em que Paulo conta seu nascimento para o discipulado (cf. Fl 3,1-16), em três etapas: sintática, semântica e comunicativa. Para facilitar a leitura, a análise semântica foi feita após cada período analisado sintaticamente. As análises realizadas no texto terão seu natural desdobramento no quarto capítulo.

No terceiro capítulo o estudo se volta para Jo 15,1-8, em que o autor do EvJo, com a perícopa da videira, estabelece a condição para ser discípulo e glorificar o Pai: permanecer em Jesus. Para tal estudo, serão utilizados neste capítulo os mesmos exercícios técnico-literários de análise aplicados na perícopa paulina (Fl 3,1-16).

O quarto capítulo consistirá na aproximação semântica e teológica das perícopes estudadas, lendo-as sob a perspectiva do que é apresentado como

¹¹ É iluminador o comentário feito pelo exegeta Luís Henrique Eloy e Silva sobre a intervenção de Bento XVI no Sínodo sobre a Palavra de Deus. Silva, comentado a fala do Papa, esclarece o entendimento católico do princípio da “unidade de toda a Escritura” para interpretação (cf. SILVA, L.H.E. O sentido teológico do texto bíblico: releitura e horizontes da intervenção de Bento XVI durante o Sínodo sobre a Palavra na vida e na missão da Igreja. *HT* 18, n. 10, 2010, pp. 9-27).

essencial para ser discípulo: sua gênese, seu fazer-se e sua identidade. Recolhe-se, portanto, a contribuição dos dois capítulos precedentes.

O objetivo geral é trazer para a discussão a relação entre o *corpus* paulino e o *corpus* joanino. Há, porém, uma série de objetivos específicos, que a seu tempo vão sendo conseguidos. A saber:

- a) Revisitar a centralidade de Cristo na gênese do discípulo nesses dois testemunhos da primeira hora do cristianismo.
- b) A relevância destes escritos para configurar o específico do ser cristão.
- c) Colher o consenso semântico e teológico dos vigorosos textos de Fl e do EvJo.
- d) Utilizar abordagens sincrônicas para fazer dialogar textos de *corpora* distintos, tendo como elemento de comparação, além da semântica e da teologia, a força comunicativa dos textos.
- e) Colher as linhas teológicas mais fortes a partir do estudo dos textos apresentados.

A pesquisa a ser apresentada contribui com um melhor entendimento do essencial cristão a partir de textos do Novo Testamento. Esta questão não é de modo algum evidente, haja vista a configuração de diversos modos de se remeter ao Novo Testamento para justificar caricaturas de discipulado. Ademais, de tempos em tempos é necessário revisitar o essencial, por vezes dado por sabido; por exemplo, que seja Jesus o centro do vir a ser e do ser discípulo.

Há também uma lacuna no campo do estudo da Teologia Bíblica no que diz respeito à relação de Paulo e João. Se, por um lado, isso foi feito quanto a temas teológicos, como será indicado, por outro, a relação a partir de textos é um campo ainda a ser explorado. Justamente nessa lacuna entra a presente pesquisa: relacionar Paulo e João a partir de textos, utilizando abordagens sincrônicas em complementação do método histórico-crítico.